

substantivo *Mbechy* ou *Mbichy* designa a "pelle lisa", a casca lisa, branda (que se destaca facilmente dalgum corpo). Noutros glossarios da lingua tupi-guarany, vê-se que a expressão *mbixi-ceric* pode ser traduzida por "comida mólle"; e essa expressão indigena, facilmente modificada e alterada na prosodia dos nossos caboclos, caipiras e rusticos, por meio de explicaveis metaplasmos, veio a dar o vocabulo brasileiro, na forma divergente de *bixirica* e *mixirica*. Tanto a Melastomacea do campo, conhecida por *Bixirica*, dá um fructo mólle, escorregadio, quanto a Aurantiacea denominada entre nós por "laranja-mexerica" dá um fructo de casca solta e tenra, que se despéga ou se desprende facilmente. BARBOSA RODRIGUES, BEAUREPAIRE ROHAN, THEODORO SAMPAIO, CHERMONT DE MIRANDA consignam em seos Vocabularios fórmias approximadas a *mexerica* ou *mexirica*, palavra que a nosso vêr tem assim fóros de indigenismo peculiar ao Brasil.

Mas, salvante sempre a melhor opinião dos doutos, na materia. (*)

(*) Este ligeiro estudo sobre *Mexerica* ou *Mixirica* foi publicado pelo Autor em 20/2/1923, na 1.ª pag. do matutino carioca "O JORNAL".

B) O nome Bambuhy

(Suas origens, etymologia, significado e interpretações do toponymo)

Na região do nosso fertilissimo Oeste Mineiro, nas alti-planuras balizadas pelas cordilheiras da Serra da Canastra e Matta da Corda, e em plena bacia do Alto-SãoFrancisco, pelo seo affluente da margem esquerda, o rio Bambuhy, têm assento esta cidade e municipio bambuhyenses, terra de gado e lavoura, na linha ferrea da antiga Estrada de Goyaz, hoje incorporada á rêde federal da ferro-via OESTE DE MINAS.

Outr'ora, dos fins do seculo XVII aos meados do seculo XVIII, por aquelles sertões da antiga "Picada de Goiás" romperam as *bandedeiras* descobridoras, partindo do rio das Mortes para Tamanduá (Itapecerica, hoje), das minas de Sabará para Pitanguy, e desses pontos sahindo a margear a região intermédia em busca do Paracatú e das barrancas do Paranyhyba, para o alvo cobiçado e mais longinquo: os descobertos auriferos goyanos...

O sertão do rio BAMBOI, como então se escrevia, guardou as pégadas de bravos sertanistas, como esse genro do legendario ANHANGUE'RA, o famoso Domingos Leme do Prado, e outros paulistas, que rasgaram esse nosso FAR-WEST, abrindo caminhos, fundando fazendas, obtendo sesmarias nas paragens que se avizinham das Serras da Marcella, do Indayá, do Piumhy e do Urubú e indo além até aos chapadões do Desembóque e da Zagáia, emendando as communações entre o Oeste e o futuro Triangulo (então FARINHA PODRE), através dos valles successivos do São Francisco, do Rio Grande, do Rio das Velhas de Oeste e do Paranyhyba, etc.

Outros descobridores tomaram pé na região: Domingos Guimarães, nos sitios da NORUEGA e MEMBE'CA, e os nobres sesmeiros Rodrigues d'Orta e Maximiano Leite, aparentados e poderosos, começaram o povoamento da vasta circumscripção, que, já em 1769, re-

cebia um Mestre de Campo, o Coronel Ignacio Pamplona (*) para governal-a, com a patente e autoridade de "Regente dos Districtos de Plumhi, Bamboi, Campo-Grande e Picada de Goiás."

Da Matriz erecta em "Sant'Anna de Bamboi" o primeiro Vigario foi o padre João Rodrigues de Oliveira e até a essa região ia, absurdamente, a remota jurisdição ecclesiastica dos Prelados pernambucanos; e na ordem civil e politica até lá se extendia a alçada dos governos de Goyaz, o que provocou, em 1770, a expedição militar mineira do Tenente Caldeira, ido por ordem do Governador de Villa Rica, Conde de Valladares, tomar posse dos povoados do Bamboi e sertões adjacentes para o governo da Capitania de Minas Geraes.

Quando creada, definitivamente, freguezia, por alvará régio de 23 de Janeiro de 1816, já o nome estava alterado em BAMBUHY; e, ao ser creado o municipio, pela lei provincial n. 2.785, de 22 de Setembro de 1881, o acto dava á sua séde o nome official de Villa do BAMBUHY, cinco annos depois elevada ás honras de cidade (lei 3.387, de 1886).

E', como parece á maioria dos nossos escriptores, um nome hybrido, asiatico-tupy, no qual entra a palavra oriental BAMBU' (planta trazida da India asiatica para o Brasil) e o suffixo *hy*, da lingua dos povos tupys, em que *ty* ou *y* significa "agua", "rio": dando BAMBUHY — palavra decomposta em bambú-y, "rio dos bambús", como interpreta o dr. Theodoro Sampaio, reputado tupinólogo.

Entretanto, outras interpretações se têm dado ao toponymo.

Carlos Copsey, velho professor inglez, em Minas, admittia esta pura formação tupy: AMBY-IY (o "rio sujo"), já constante do *Glossario* do sabio allemão Carlos von Martius; e, por uma corruptela, a expressão AMBUHY (AMBU-Y) teria recebido um *b* inicial euphónico, especie de próthese literal, resultando BAMBUHY.

Os grandes TAQUARAÇU'S das matas marginaes no rio chamado BAMBUHY poderiam, talvez, explicar a formação hybrida do toponymo, pela similhaça dessas arundináceas indigenas com o exotico BAMBU', o que teria levado os sertanistas a dar ao rio essa denominação. Mas, é de ponderar-se que os sertanistas e descobridores já encontraram o nome indigena dado ao rio pelos selvicolas da região, sendo mais crível suppor que a occorrença destes nomes tupis — BANAPUI e PANAPOI, em outros logares de Minas (e derivados de PANA-PUYU, "bréjo das borboletas" — de PANA-POI, as "borboletas

(*) Este Coronel Ignacio Pamplona foi, depois, um dos 3 delatores da Inconfidencia Mineira, (Pamplona e mais Basilio Malheiros e o negregado Joaquim Silverio formaram a trempo sinistra).

finas" — ou de PANA-PÖY, "rio donde nascem as borboletas"), teria dado origem á errada pronuncia portugueza BAMBOI, depois BAMBUY e hoje BAMBUHY.

O phenomeno é commum, na passagem de muitos termos indigenas para a lingua dos primeiros descobridores do nosso paiz.

Accresce que toda a zona do Alto São-Francisco era densamente povoada de tribus selvagens.

J. Barbosa Rodrigues Junior pretende que o nome BAMBUHY se tenha originado de BANG-BUY' (por alteração de BANG-PUY') e significando "rio dos gravêtos torcidos", isto é, rio em cujas margens havia muito CIPO' ou matto flexivel e tórto, que desse ao indigena motivo para tal denominação local.

A esta isolada opinião se contrapõe a generalizada traducção de Frei Francisco dos Prazeres, seguida pelos drs. Theodoro Sampaio e Alfredo de Carvalho: BAMBUHY é o "rio dos bambús", isto é, o rio em cujas margens se encontravam *laquarás* grossos parecidos com os BAMBÓS indo-asiaticos.

Finalmente, occorre-nos lembrar que BAMBUHY pode ainda ser interpretado como vocabulo composto de BAMBA (termo QUICHU'A, equivalente a PAMPA e introduzido no Brasil pelos Tupis occidentaes e significando a "planicie" ou "campo") e HY ou Y, ("rio"); donde euphonicamente teria resultado BAMBOI, em vez de BAMBAI, ou BAMBAY, dando idéa de rio que corre nessa planura do Oeste Mineiro, desde o sopé da Serra Parida (ou Paridá, nome *bororo*, que ficou na região), nos descampados do "Sertão da Canastra", e vae desaguar no Alto-São Francisco, depois de 130 kilometros de curso".

NOTA: Este artigo, escripto em Bello Horizonte, a 8-V-921, pelo Prof. Nelson de Senna, foi publicado no semanario bambuhyense O PHAROL, naquella anno de 1921).